



IMUNIZAÇÃO DE IDOSOS CONTRA INFLUENZA: ANÁLISE DO IMPACTO DA COBERTURA VACINAL SOBRE A MORBIMORTALIDADE POR PNEUMONIA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ (2004-2008)

Franciele de Oliveira Guillen¹; Eliane Cristina de Mattia Broto¹; Luciana Aparecida Dias¹; Luana Sabrini Freta¹; Natália Priscila Fernandes¹; José Gilberto Pereira²

RESUMO: A gripe ou influenza é uma doença respiratória, infecciosa, que mais acomete o homem, preocupando autoridades sanitárias, devido à grande variabilidade antigênica do vírus e à possibilidade de um indivíduo infectado transmiti-la a outras pessoas, além de causar sérias complicações em pessoas acima de 65 anos, levando a hospitalizações, despesas médicas, cuidados familiares e óbitos. Este estudo teve por objetivo analisar a relação entre cobertura vacinal contra influenza e internações e óbitos por pneumonia no município de Maringá (2004-2008). Realizou-se um estudo de conglomerados de pessoas idosas, com base em dados de imunizações, mortalidade e hospitalização disponíveis no Sistema de Informação em Saúde do DATASUS do Ministério da Saúde. Observou-se que houve a diminuição da cobertura vacinal durante o período pesquisado, com aumento de internações e variações dos casos de óbitos por pneumonia. O impacto desta redução foi o aumento da proporção de internações por pneumonias, o que certamente traz ônus ao sistema de saúde e também à condição de saúde dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção respiratória; Gripe; Hospitalização.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo com modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que podem determinar a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (CARVALHO FILHO, 2005). A gripe ou *influenza* é uma doença respiratória, infecciosa, que mais acomete o homem, preocupando autoridades sanitárias, devido à grande variabilidade antigênica do vírus e à possibilidade de um indivíduo infectado transmiti-la a outras pessoas, além de causar sérias complicações em pessoas acima de 65 anos, levando a hospitalizações, despesas médicas, cuidados familiares e óbitos (FRANCISCO; DONALISIO; LATORRE, 2004).

Neste sentido, a vacinação contra a gripe é a forma mais eficaz de prevenção contra a *influenza*. Porém, com a diminuição da incidência das doenças preveníveis por vacina, conseguida através das coberturas vacinais, o temor em relação à possibilidade de adoecer e morrer por estas doenças diminui, emergindo o questionamento sobre o valor da imunização e a preocupação quanto à segurança das vacinas (CUNHA; et al, 2005).

No Brasil, a Campanha Nacional de Imunização dos Idosos deu-se a partir de 1999. A população alvo foi de 65 anos de idade ou mais e se conseguiu vacinar 87,3% da estimativa para essa faixa etária. Porém, no ano subsequente procurou-se vacinar todos os brasileiros com 60 anos ou mais, essa cobertura caiu para 71,8% dos idosos. Com um

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR.

² Docente do Curso Farmácia – Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR.
jgpfarm@cesumar.br

reforço da mobilização em torno da campanha, em 2001 foi atingida uma cobertura de 82,1%, tornando a cair novamente no ano seguinte (BRASIL, 2008).

As doenças respiratórias, particularmente as pneumonias e gripes, são importante causa de internação e óbito entre os idosos (FRANCISCO; DONALISIO; LATORRE, 2004). A pneumonia é uma doença inflamatória das vias aéreas que atinge o parênquima pulmonar, envolvendo os brônquios e os bronquíolos, sua infecção impede que o oxigênio alcance o sangue, fazendo com que as células do corpo não funcionem direito (PALOMBINI et al, 2002).

A predisposição à pneumonia, após a infecção viral prévia das vias aéreas superiores por influenza, merece um pouco de atenção (MUSHER, FRANCO, 1981). Acredita-se que a superfície brônquica fica mais vulnerável a uma infecção bacteriana secundária, possibilitando a aspiração de secreção contaminada por *S. aureus* da orofaringe. Além de aumentar a suscetibilidade do paciente à pneumonia por *S. aureus*, o vírus influenza também aumenta a severidade da infecção e o risco de superinfecção (PACHÓN, CORDERO, CABARELLO, 1998).

Segundo dados do Brasil, de 2008 mostraram que a pneumonia é causa de 30.232 óbitos e 695.237 internações (BRASIL, 2008)

A identificação das informações relacionadas à vacinação contra a *influenza* na população idosa é fundamental para a adequada monitorização dos programas de vacinação nesta faixa etária (GERONUTTI; MOLINA; LIMA, 2008).

Sendo assim o presente trabalho tem por objetivo analisar cobertura vacinal contra gripe, internações e óbitos em casos de pneumonia na cidade de Maringá no período de 2004 a 2008, em pessoas com 60 anos e mais, que, segundo estimativas do IBGE teve um crescimento de 29%.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo com dados de imunizações, internações e óbitos, por local de residência em um período de 2004 a 2008 na cidade de Maringá. Foram coletados dados da cobertura vacinal contra gripe, também no mesmo período.

Todos esses dados foram obtidos do Sistema de Informações de Saúde sobre imunizações, do Sistema de Informações de Saúde sobre internações e óbitos (DATASUS).

Os dados coletados são referentes a pessoas idosas, ou seja, com idade acima de 60 anos de ambos os sexos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra as frequências proporcionais de cobertura vacinal, internações por pneumonia e óbitos por pneumonia no município de Maringá (2004-2008), que são detalhadas na sequência.

Os dados obtidos mostram que do ano de 2004 para o ano de 2005 houve aumento de 1,41% na cobertura vacinal da população idosa e diminuição de 3,77% de internações por pneumonia, em consequência houve uma diminuição significativa na proporção de óbitos em 9,96%.

No período entre 2005 a 2006 verificou-se queda (4,97%) nos índices de cobertura vacinal, todavia a proporção de internações se manteve e a de óbitos passou de 11,16% para 20,32%.

De 2006 para 2007 houve queda significativa dos índices de cobertura vacinal (15,73%), com isso a proporção de internações aumentou de 15,11% para 25,08%, ou seja, uma elevação de 9,97%, embora a proporção de óbitos tenha aumentado numa proporção menor (0,8%).

E do ano de 2007 para 2008 permanece a queda dos índices de cobertura vacinal (6,68%) e o aumento não expressivo da proporção de internações (0,74%), já a proporção de óbitos volta a aumentar, passando de 21,12% para 26,29%, neste mesmo período.

Segundo vários estudos, mesmo considerando que nem todos os casos de pneumonia são secundários a gripe, a correlação entre a incidência de internações por doenças da vias respiratórias inferiores e a cobertura vacinal contra influenza é um indicador de impacto dos programas de imunização dos idosos. Neste estudo, a correlação negativa mostrou-se significativa em 93% ($p < 0,05$). Porém, o número de óbitos não pode ser considerado um indicador dessa correlação ($p = 0,16$).

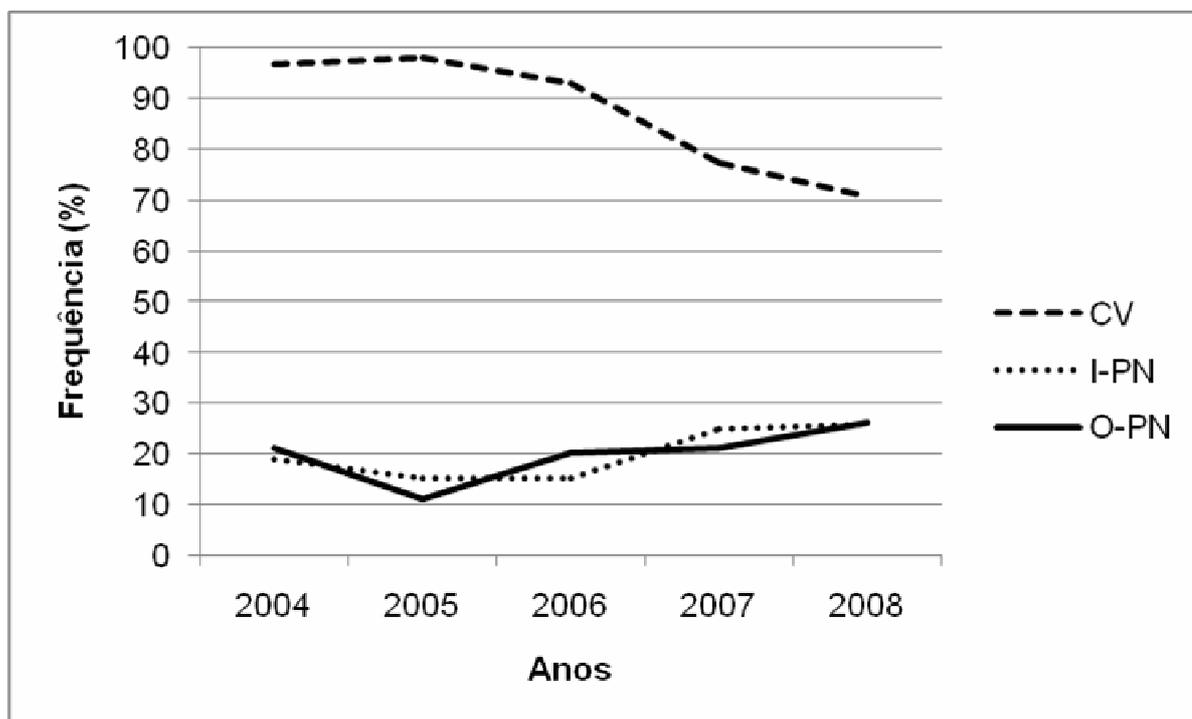


Figura 1. Frequência proporcional da Cobertura Vacinal (CV), Internações por Pneumonia (I-PN) e Óbitos por Pneumonia (O-PN) no município de Maringá (2004-2008) (DATASUS, 2008)

4 CONCLUSÃO

A taxa de cobertura vacinal dos idosos contra influenza no município de Maringá reduziu significativamente nos três últimos anos. E isto parece ter refletido num aumento da morbimortalidade por pneumonia neste grupo etário no mesmo período. Estudos de inquérito populacional devem ser realizados no sentido de evidenciar os motivos da queda da cobertura vacinal no município.

O impacto desta redução foi o aumento da proporção de internações por pneumonias, o que certamente traz ônus ao sistema de saúde e também à condição de saúde dos idosos. Estudos mais detalhados são necessários para definir as causas da redução da cobertura vacinal no município e, desta forma, orientar políticas que melhorem a eficiência do uso dessa tecnologia em favor da saúde coletiva.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, DATASUS. **Informações demográficas e socioeconômicas**. Brasília (DF): DATASUS; 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 19 jun. 2009.

CARVALHO FILHO, E. T. Fisiologia do Envelhecimento. In: Netto, M. P. **Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu; 2005. p. 60-69.

CUNHA, S. S.; CAMACHO, L. A. B.; SANTOS, A. C.; DOURADO, I. Imunização contra influenza no Brasil: racionalidade e desafios. **Rev. Saúde Pública**. v. 39, n. 1, p. 129-136, Jan. 2005.

FRANCISCO, P. M. S. B.; DONALISIO, M. R.; LATORRE, M. R. D. Internações por doenças respiratórias em idosos e a intervenção vacinal contra influenza no Estado de São Paulo. **Rev. Bras Epidemiol**. v. 7, n. 2, p. 220-7, Jun. 2004.

GERONUTTI, Dileiny A.; MOLINA, Ana C.; LIMA, Silvana A. M. Vacinação de idosos contra a influenza em um centro de saúde escola do interior do estado de São Paulo. **Texto Contexto - Enferm**. v. 17, n. 2, p. 336-341, Jun. 2008.

MUSHER, D. M.; FRANCO, M. Staphylococcal pneumonia. A new perspective. **Chest**.v.79, n. 2, p.172-173, 1981.

PACHÓN, J.; CORDERO, E.; CABALLERO, F. J. Importancia de otros patógenos piógenos clásicos (Staphylococcus aureus, bacilos gramnegativos y otros) en la neumonía adquirida en la comunidad. **Med Clin**. v. 110, supl. 1, p. S65-S70, 1998.

PALOMBINI, B. C.; SILVA, L. C. C.; PORTO, N. S.; GASTAL, O. L. Pneumonias comunitárias e complicações cirúrgicas. In: Veronesi, R.; Focaccia, R. **Tratado de infectologia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2002. p. 1731-44.